

ECO
243

ECO-243

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TURISMO NA ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE

Hermínio Raposo Raúl Mufume

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Economia

Maputo, aos 21 de Novembro de 2005

Declaração

Declaro que este trabalho é de minha autoria e resulta de minha investigação. Esta é a primeira vez que eu submeto para poder obter um grau académico numa instituição educacional.

Hermínio Raposo Raúl Mufume

Hermínio Raposo Raúl Mufume
(Estudante)

Aprovacao do Júri

Este trabalho foi aprovado com 13 valores (SATISFATÓRIO), no dia 25 de Novembro de 2005 por nós membros do júri examinador, na Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane.

O Presidente

[Assinatura]

O Arguente

[Assinatura]

O Supervisor

[Assinatura]

Dr. Constantino Marrengula

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	1
LISTA DE TABELAS	2
LISTA DE GRÁFICOS	2
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	2
1. Introdução	4
O Problema de Estudo	5
Objectivos	5
Delimitação Espaço Temporal da Pesquisa	6
Relevância do estudo	6
Metodologia	6
Revisão de Literatura	8
2. O Turismo em Moçambique	15
Evolução da Actividade Turística em Moçambique.....	15
As Potencialidades Turísticas de Moçambique.....	18
Perspectivas Futuras do Turismo em Moçambique.....	18
3. Avaliação do Impacto do Turismo na Economia de Moçambique.....	19
Emprego	19
Investimento.....	22
BOP.....	26
PIB	27
Ligações com Outros Sectores da Economia.....	30
4. Factores que Limitam o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique.....	31
5. Aspectos Importantes a Considerar na Exploração do Turismo.....	35
Precauções na Exploração da Actividade Turística.....	35
Papel do Governo no Desenvolvimento do Turismo.....	36
6. Últimas Considerações.....	37
Conclusões	37
Recomendações.....	38
Bibliografia	40
ANEXOS	42

AGRADECIMENTOS

A Deus, pai todo-poderoso. Aos meus falecidos pais, Raúl Mufume e Helena Tangune, pelo amor, carinho, educação e acima de tudo pelo esforço por eles empreendido para o meu sucesso na vida académica, a minha esposa Nössia Valoi e ao meu filho Allen Mufume.

Aos meus irmãos Paula, Glória, Natália, Agnaldo, Zinete, Ismael, Olga, Odete e Lulava, por acreditarem em mim e por me terem apoiado nesta longa caminhada. Aos meus primos, especialmente a Cautela Mufume, Jerónimo Mufume, Madalena Mufume, Santos Pascoal e Alberto Zivane. Aos meus ex colegas da faculdade e amigos Júlio Rafael, Adolfo Magode, Leonel Muchanga, Amorim e Getá Pery, Carlos Calenga, Chano Arone e Sidónio Manjate.

Aos amigos Lucas, Inácio Zingai e Célio Matuele. A família Matuele e amigos, vocês são amáveis, estimáveis e inesquecíveis. Um grande abraço.

Ao Dr. Constantino Marrengula, pela paciência, apoio e força na supervisão do presente trabalho. É indescritível o quanto sou grato por si.

Aos meus ex colegas do serviço e amigos, Arlindo Cossa, Bernardo Macie, Abner Cossa, Manuel Macheruca, Bernardo Nhambio, Raimundo Machel, Jaime Macucule, Wilson Reis, Sérgio Veloso e Teresa de Oliveira. Aos meus tios João Faria e Helena Jornal, aos meus Cunhados Rui Macuácuá, Domingos Simone e Celso Mourão. Aos meus sobrinhos, aquele abraço.

Aos meus colegas de serviço e em especial ao Director e outros profissionais experientes que tanto tem me apoiado na vida profissional.

Enfim, a todos que não mencionei mas que directa ou indirectamente me apoiaram. Um especial obrigado para vocês.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Parque Hoteleiro de Moçambique em 1975

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução de ofertas de camas por categoria dos estabelecimentos hoteleiros

Gráfico 2: Criação anual de novos empregos

Gráfico 3: Rácio entre o emprego criado no turismo e emprego total criado na economia

Gráfico 4: Rácio entre o investimento no sector de hotelaria e turismo e o investimento total

Gráfico 5: Rácio entre IDE do sector de hotelaria e turismo e IDE total

Gráfico 6: Relação entre o défice da BS e o turismo (1993 -2002)

Gráfico 7: Rácio entre o saldo das rubricas do turismo e o da BS

Gráfico 8: Tendências dos saldos das rubricas do sector e da BS

Gráfico 9: Evolução da produção no sector de Restaurantes e Hotéis

Gráfico 10: Variação anual do crescimento da produção no sector de restaurantes e hotéis

Gráfico 11: Rácio entre a produção no sector de restaurantes e hotéis e o PIB

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BOP – Balança de Pagamentos

BS – Balança de Serviços

CPI – Centro de Promoção de Investimentos

IDE – Investimento Directo Estrangeiro

INE – Instituto Nacional de Estatística

KPMG – Klynveld, Peat, Marwick and Goerdeler – Empresa Internacional de Consultoria e Auditoria

MITUR – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

PP – Pontos Percentuais

UCM – Universidade Católica de Moçambique

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

USD – Dólares Norte Americanos

CAPÍTULO I

1. Introdução

O turismo é uma das actividades económicas que mais têm crescido no mundo. Alguns países, atribuem a essa importante actividade económica a tarefa de equilibrar as suas balanças de serviços. Outros países, principalmente aqueles em vias de desenvolvimento, analisam o turismo como uma das alternativas capazes de induzir melhorias na qualidade de vida das suas populações, ou seja como uma actividade impulsionadora de desenvolvimento, gerando renda e emprego, principalmente em regiões com paisagens exóticas e com recursos financeiros escassos.

Para além dos benefícios económicos anteriormente referidos, a actividade turística pode contribuir também para melhoria da distribuição da renda entre as diferentes regiões, uma vez que a infra-estrutura montada nas regiões pobres permite que elas recebam os turistas das regiões mais desenvolvidas e com maior renda, fazendo com que ocorra migração de renda para aquelas áreas.

Moçambique é um país que apresenta características naturais favoráveis para o desenvolvimento desta actividade. O país tem um extenso litoral do Rovuma ao Maputo com praias ensolaradas, clima tropical, ilhas diversificadas, seis parques nacionais e cinco reservas nacionais como áreas de conservação para o eco turismo, as quais constituem um recurso escasso do ponto de vista do uso pela actividade.

Moçambique está a reconquistar a sua posição no turismo internacional e é, de novo, um dos destinos turísticos atractivos da África sub-sahariana. Este reflorescimento do sector foi impulsionado pela estabilidade política e económica que se vive no país, (KPMG, 2004:116).

1.1. O Problema de Estudo

Moçambique é um país que tem uma estrutura económica deficiente. A estrutura percentual do PIB, a preços correntes para o ano de 2002 apresentava como principais sectores os seguintes: Agro-Pecuária e silvicultura 22,2%, Comércio e serviços de reparação 20,9% e Indústria manufactureira 13,1%, (<http://www.ine.gov.mz> - Maio de 2004). Segundo Castel Branco (2003), o crescimento do PIB é determinado por um leque muito pequeno e pouco dinâmico de actividades, sendo estimado que 12 a 15 empresas contribuam com mais de dois terços do crescimento nacional.

Devido as potencialidades turísticas do país, o turismo é visto como uma actividade alternativa para o desenvolvimento da economia de Moçambique. Será o turismo uma actividade potencial para colmatar com o problema de desemprego na economia? Estará o turismo a desempenhar um papel de vulto no saldo da Balança de Serviços? Qual é o contributo do turismo na produção da economia nacional? Qual é o contributo do turismo para a atracção do IDE? Será o turismo uma actividade promotora de ligações na economia? Como maximizar os ganhos turísticos? Estas e outras questões serão objecto de análise no presente trabalho.

1.2. Objectivos

Objectivo Geral

A pesquisa efectuada tem em vista a avaliação da contribuição do turismo para a economia de Moçambique.

Objectivos Específicos

- Avaliar a contribuição do turismo para o emprego, investimento, PIB e balança de pagamentos;

- Avaliar as ligações do turismo com o resto da economia;
- Avaliar o estágio de desenvolvimento da actividade no país.

1.3. Delimitação Espaço Temporal da Pesquisa

O período de estudo para o presente trabalho é de 10 anos ou seja de 1993 à 2003. A escolha deste período, deve-se ao facto do turismo ter tido uma queda logo após a independência nacional por causa da guerra civil de 16 anos que fustigou o país, e a sua retomada foi em 1994 após a assinatura do acordo geral de paz em 1992. O presente trabalho faz uma análise da actividade turística a escala nacional.

1.4. Relevância do estudo

Dada a fragilidade económica de Moçambique, a necessidade de diversificar a exploração dos sectores da economia é maior. Sendo o turismo considerado a indústria do futuro, desperta o interesse e a curiosidade de se conhecer as oportunidades de desenvolvimento, que essa actividade oferece e o limite da sua capacidade em termos de resposta aos diversos problemas que enfermam a economia do país.

Em Moçambique, o turismo tem sido alvo de debate ao nível dos órgãos de comunicação social, do governo e da sociedade civil em geral, contudo é importante conhecer o contributo da actividade na economia e quais as suas potencialidades e limitações, ou seja devemos saber o que se espera que o turismo traga a economia do país.

1.5. Metodologia

Como forma de alcançar os objectivos anteriormente traçados, na generalidade foram definidas as seguintes actividades:

- Recolha de dados nas bibliotecas, nos diversos sites da Internet, no CPI (Centro de Promoção de Investimentos), e no MITUR (Ministério do Turismo).

- Algumas entrevistas a alguns profissionais do Ministério do Turismo, a operadores turísticos e singulares, de modo a colher sensibilidades em relação ao estágio actual, aos problemas e as potencialidades do sector.

- Inquéritos à alguns estabelecimentos turísticos da cidade de Maputo, com principal enfoque para restaurantes e hotéis.

Para avaliar o impacto do turismo na economia de Moçambique foram escolhidos os seguintes indicadores: Emprego, Investimento, Balança de Pagamentos, PIB e Ligações do turismo com outros sectores da economia. Os critérios usados para a escolha dos indicadores a cima citados foram:

- Relevância dos indicadores para o estudo; e
- Acesso a informação.

Para avaliar a contribuição do turismo no investimento foram elaborados e analisados os rácios entre o investimento direccionado para o turismo e o investimento total e entre o fluxo do IDE no sector do turismo e o IDE total da economia.

O impacto do turismo na BOP, pode ser avaliado através dos efeitos na Balança Comercial, devido a importação de bens e serviços para fazer face a procura dos turistas e na Balança de Serviços devido a entrada de divisas resultantes da prática da actividade. Contudo, não foi possível avaliar os efeitos desta actividade na Balança Comercial, por falta de informação desagregada desta rubrica.

Assim como actividades turísticas, foram consideradas as rubricas dos transportes e viagens. O transporte é aqui considerado como actividade turística pelo facto deste transportar passageiros para dentro e fora do país, embora haja uma sobre estimação neste indicador, uma vez que nele

está incluso o transporte de carga. De acordo com a informação disponível será avaliado o período compreendido entre 1993 e 2002.

Para este indicador foi analisado o rácio entre o saldo actividade turística¹ e o saldo da balança de serviços no período analisado. Foi elaborada uma série que ilustra a tendência e evolução dos saldos da actividade turística e da Balança de Serviços de modo a proceder-se uma comparação entre os diferentes anos.

A análise da contribuição do turismo no PIB (Produto Interno Bruto), teve como base o PIB a preços correntes e a óptica de produção o que permitiu avaliar a evolução do volume de produção do sector e aumento anual da produção sectorial. Foi elaborado o rácio referente a produção na actividade turística e o PIB.

Para avaliar a importância da actividade turística no emprego, foi elaborado um rácio referente aos novos empregos criados pelo turismo e novos empregos criados na economia.

A avaliação das ligações do turismo com o resto da economia, foi feita tendo como base o inquérito realizado à alguns estabelecimentos turísticos localizados na cidade de Maputo e entrevistas à algumas entidades ligadas a exploração do turismo (vide anexo IV), a base da análise é o conceito de ligação input-out, ou seja desenvolvimento da rede de fornecedores e consumidores, na medida em que para garantir o normal funcionamento o turismo precisa de grandes quantidades de bens e serviços.

1.6. Revisão de Literatura

O conceito do turismo evoluiu de acordo com o desenvolvimento económico mundial, assim serão dados alguns conceitos que mostram a evolução deste ramo de actividade e bem como alguns conceitos relacionados com o mesmo.

Turismo

A Organização Mundial do Turismo (OMT), define o turismo como:

- Um fenómeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se trasladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados; OMT, citado por (Oliveira, 2000:35).

Visitante

Pessoa que visita um país que não seja o da sua residência, por qualquer motivo, e que não venha a exercer ocupação remunerada². São considerados visitantes:

- Indivíduos que visitam um país por um período inferior a um ano, por motivo de férias, assistência médica, familiares, etc;
- Membros da tripulação de aviões e navios em escala.

Existem dois tipos de visitantes:

- **Turistas:** Visitantes temporários que permanecem pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, cuja finalidade pode ser classificada sob um dos seguintes tópicos: Lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e desporto), negócios, famílias, missões e conferências, (Oliveira, 2000:38).
- **Excursionistas:** São visitantes temporários que permanecem menos de 24 horas no país visitado, (Idem).

Elementos Básicos do Turismo³

¹ A actividade turística para a análise da Balança de Serviços, refere-se a soma das rubricas de viagens e transportes.

² Definição aprovada pelas Nações Unidas durante a conferência sobre viagens internacionais e turismo, realizada em Roma, em 1963.

Constituem a espinha dorsal do turismo, porque os Elementos Básicos do Turismo contribuem para que o turismo aconteça e servem de atractivos turísticos. Os mesmos resumem-se nos seguintes:

- **Cama:** Refere-se a todos os estabelecimentos que comercializam hospedagem. Incluem-se os tradicionais hotéis urbanos, de lazer, resorts, flats, logdes de campo, motéis, campings, pousadas, colónia de férias, complexos turísticos, acampamentos, casas, pensões, albergues da juventude, etc.
- **Caminho:** Refere-se as formas de acesso aos locais turísticos. Incluem-se as estradas, portos, aeroportos, estações de comboio e os meios de transporte em geral.
- **Compras:** O acto de comprar faz parte da necessidade de satisfação pessoal do turista. As viagens realizadas em grupo provocam um impulso de comprar muito mais do que aquelas realizadas individualmente. Se o local visitado oferece mercadorias com qualidade, preços convidativos e que não existam na cidade de residência do turista, então este local vai beneficiar-se extraordinariamente.
- **Comida:** A gastronomia é um importante produto turístico. A diversidade de ofertas de restaurantes com comidas e bebidas típicas, bem apresentadas e em ambientes acolhedores, é uma forte atracção turística. O turista está sempre em busca de novidades e conhecer a culinária local pode ser uma delas.
- **Carinho:** É a síntese de todos os esforços dispendidos pelo poder público e pela iniciativa privada para fazer de um local uma grande atracção turística. É primordial receber os visitantes com atenção, demonstrar-lhes que o local tem interesse em sua presença e que está preparado para recebe-los.

³ Baseado em Oliveira (2000) e <http://www.world-tourism.org/Qualitty Standards>

A demonstração de carinho e simpatia começa pelos folhetos informativos. Neles os turistas esperam encontrar as atracções locais que de facto existem. Outras demonstrações de carinho são manifestadas por meio de uma eficiente e bem conservada sinalização turística; do material gráfico facilmente obtido, como mapas e folhetos, do preparo dos profissionais do turismo, da consciencialização da população de que o turismo é benéfico para a cidade (explora-se o turismo, mas não o turista), mantendo-se a cidade limpa, segura, florida, com passeios e ruas em bom estado de conservação.

- **Estabilidade política:** Este elemento é dos mais importantes porque os outros só funcionam se o país se encontrar num clima de paz.

O respeito a estes aspectos causa boa impressão, cria um clima de satisfação, motiva o turista a permanecer mais dias do que previa e até mesmo a retornar nas próximas ocasiões.

Tipos do Turismo

Para um bom planeamento turístico, é necessário conhecer os diversos tipos de turismo praticados no mundo. De acordo com as peculiaridades de cada região, existem vários tipos do turismo a saber:

- **Turismo de Lazer:** É praticado por pessoas que viajam por prazer, sem muitas pretensões. Desejam apenas conhecer novos locais, mudar de ambiente, descansar, rever amigos, visitar parentes, “curtir” a paisagem, sair em férias com a família, (Oliveira, 2000:77).
- **Turismo de Eventos:** É praticado por quem deseja participar de acontecimentos promovidos com objectivo de discutir assuntos de interesses comuns (profissionais, entidades associativas, culturais, desportivas) ou para expor ou lançar novos artigos no mercado. Esta forma de turismo é apresentada sob a forma de congressos, convenções, seminários, mesas redondas, simpósios, painel, conferências, fórum, Colóquio, palestra,

exposições, salões e feiras, mostras, encontros e bolsas, festas, festivais e shows e workshop.

Para além destes tipos de turismo existem: Turismo de Águas Termais, Desportivo, Religioso, de Juventude, Social, Cultural, Ecológico, de Compras, de Aventura, Étnico e Nostálgico, Gastronómico, de Incentivo, de 3ª Idade, Rural, de Intercâmbio, de Cruzeiros Marítimos, de Negócios, Técnico e de Saúde.

Património Turístico

É o conjunto de recursos utilizados para atrair visitantes. O património turístico pode ser natural e proveniente da actividade humana.

Património Turístico Natural

Reúne os elementos criados pela natureza que, por suas características, podem ser utilizadas como atracção turística. Pode ser sob a forma de: praias e balneários, sol, ar puro, cânions e gargantas, montes e montanhas, cataratas, lagos e lagoas, neves, rios, grutas, ilhas, reservas animais, florestas bosques e parques florestais, fontes hidro minerais, paraísos ecológicos, cabos, desertos, vulcões, eclipses de sol, dunas de areia, glaciares.

Património Turístico Criado Pela Actividade Humana

São acontecimentos, obras e actividades provenientes de acções do ser humano que podem servir como atracção turística. Ex: cidades históricas, lugares de património da humanidade, ruínas de cidades históricas, cidades com traçados planeados, cidades especiais, monumentos, obras de engenharia, museus, castelos, palácios, fortes e fortalezas, igrejas, santuários e cidades santas, edifícios famosos, cemitérios, parques de diversões e parques temáticos, teatros, eventos desportivos, festivais, Carnaval, centros de convenções, meios de transporte, centros de compras, parques históricos, centros musicais, casinos, lendas de conhecimento mundial, obras de arte pinturas, esculturas, templos, ruas e avenidas famosas, cidades especiais, (Oliveira, 2000:110).

Empresas Turísticas

O turismo é uma actividade eminentemente empresarial, que gera negócios. A diversidade de empresas e profissões que actua nesta área é enorme e cada uma com o seu ramo de especialização. São consideradas como sendo empresas turísticas as seguintes: as agências de viagens, empresas de hospedagem, de transporte aéreo, terrestre e aquático, de locação de veículos, de gastronomia, de divertimentos nocturnos, de assessoria aos viajantes, de consultoria aos investimentos, de financiamento de viagens e investimentos, de organização de eventos, parque temáticos, de serviços de câmbio, de cartões de crédito, de ingressos para espectáculos, de produção de material gráfico e informativos turísticos, de manuais técnicos de informática, de jornalismo especializado em turismo, de cursos de idioma, de marketing turístico, de informações turísticas, de sinalização turística, as lojas de artesanato, os centros de convenções, (Oliveira, 2000).

Importância Económica do Turismo

Segundo Barbosa (2002), do ponto de vista económico, a actividade turística se torna importante não pelo facto da “viagem a trabalho ou lazer”, mas sim, pelas consequências não-intencionadas deste acto. Quando o turista viaja a lazer, ele não trabalha, o que afecta directamente a oferta de trabalho, pois possibilita a abertura de novas vagas no mercado. Para viajar a lazer, o turista tem de trabalhar e poupar. Isso significa que, numa sociedade onde existe a cultura do turismo, há permanentemente oferta de recursos derivados da poupança dos que estão esperando o momento de transformá-los em dispêndio de viagem, e uma intensa movimentação das actividades produtivas derivadas do turismo. Quando o turista viaja para o exterior, participa de um amplo movimento internacional de capital, gerando demanda adicional e transferido divisas para o país escolhido.

No entanto, o adequado tratamento económico do turismo exige conhecer detalhadamente os impactos económicos derivados desta actividade, uma vez que os turistas gastam o dinheiro numa ampla variedade de mercadorias e serviços, tais como: transporte, acomodação, alimentos, bebidas, comunicação, entretenimento, artigos em geral. Este dinheiro, é visto como uma

injecção de recursos, via aumento da demanda na economia local, que não existiria sem esta actividade.

Barbosa (2002), ressalva que os valores dos gastos realizados pelos turistas representam somente parte dos impactos económicos. Para uma análise completa, outros aspectos devem ser levados em consideração, como por exemplo:

- Efeitos indirectos⁴ e induzidos⁵, como compra de fornecedores e novos negócios abertos em função da renda do turismo;
- Compra dos produtos importados para suprir a necessidade dos turistas;
- Deslocamento de mão-de-obra e custos de oportunidade, como atracção de empregados de outros sectores para trabalhar com o turismo.

O “efeito multiplicador” é citado frequentemente como forma de captar efeitos secundários do gasto turístico e prova do grande alcance dos seus benefícios em diferentes sectores da economia.

O turismo é mais do que uma indústria e actividade económica, mas sim é um fenómeno universal social dinâmico que toca muitos países do mundo e afecta a sua população. Os efeitos sociais do turismo podem ser profundos, especialmente nos países em vias de desenvolvimento. Os standards de sobrevivência e a qualidade de vida podem subir através da entrada de divisas, novos empregos e oportunidades educacionais e a revitalização da cultura e tradição local, (Elliot, 1997: 4).

As análises económicas, por si só, tendem a analisar o turismo por uma perspectiva unilateral, ressaltando o lado positivo dos impactos económicos do turismo, mesmo sabendo que há diversos impactos económicos negativos como: sazonalidade, trabalhos temporários, inflação, importações. Por outro lado, os estudos de impactos ambientais, sociais e culturais tendem a focar mais os custos inerentes ao desenvolvimento turístico, mesmo sabendo que existem

⁴ Efeito indirecto é a actividade económica gerada em consequência das rotações de compras e gastos

impactos positivos como: protecção de sítios naturais e recursos culturais, educação ambiental, elevação de auto-estima local etc, (Barbosa, 2002).

Segundo o MITUR (2003:8), à actividade turística estão aliados vários fenómenos negativos na economia como são os casos das “Fugas” que consistem na ocorrência do fluxo de dinheiro para o exterior resultantes das necessidades de importação de bens e serviços, promoção internacional e publicidade, comissões de vendas as agências estrangeiras, salários do pessoal estrangeiro e repatriamento de lucros, “Sobre-dependência” que é explicada pelo facto do turismo ser volátil e responder depressa a influências negativas como distúrbios políticos, ataques terroristas, desastres naturais, etc.

CAPÍTULO II

2. O Turismo em Moçambique

O objectivo deste capítulo, é de ilustrar o seguinte:

- A evolução do turismo em Moçambique, desde o período antes da independência nacional até ao período da retomada do sector nos meados da década de 90;
- As principais potencialidades turísticas do país;

2.1. Evolução da Actividade Turística em Moçambique⁵

Em Moçambique o turismo começou a ser regulamentado e apoiado pelo governo colonial nos meados dos anos 50, com a criação dos primeiros centros de informação e turismo. Mas somente em 1962 é que foram estabelecidas as 18 zonas de turismo, acrescidas para 26 em 1972. Mas os critérios usados para a delimitação e localização deste foram de consenso geral de acordo com a importância relativa de atracção de cada zona.

⁵ Efeito induzido é aquele gerado através de salários, alugueis e juros recebidos da actividade turística que resultam em outras actividades económicas.

⁶ Baseada no site <http://www.moztourism.co.mz>

Na década de 70 houve um crescimento significativo do sector, avaliado pelo parque hoteleiro existente no período da independência nacional.

Tabela 1: Parque Hoteleiro de Moçambique em 1975

Denominação	Total	Quartos	Camas
Hotéis (incluindo Motéis)	42	2.273	4.604
Pousadas	10	88	175
Estalagens	17	41	88
Pensões	216	1.692	3.316
Totais	285	4.094	8.183

Fonte: <http://www.moztourism.co.gov>

O parque hoteleiro de Moçambique em 1975, era constituído por 285 estabelecimentos desde hotéis à pensões, empregava 4.122 pessoas e chegou a receber 285.350 hóspedes para um total de 1.349.854 dormidas. No entanto, a maior parte de hóspedes eram provenientes dos países vizinhos, nomeadamente África do Sul e Zimbabwe com 86.982 e 28.184 hóspedes, respectivamente. Mas é de realçar que mais da metade de camas estava localizada na capital do país.

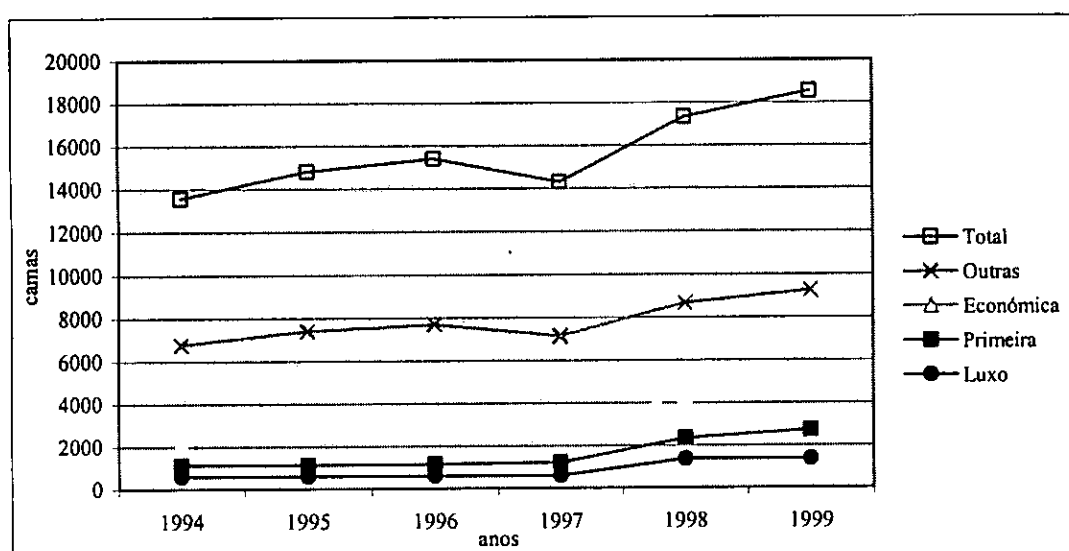
No mesmo período, houve uma diversificação de alojamento e prática turística através do campismo em parques e safari. Com esta prática arrecadou-se uma receita bruta avaliada em 10.556 escudos, resultante de cerca de 2.962 dias de prática de safari. Contudo, mais da metade de caçadores e acompanhantes, 89 e 43 respectivamente vinham dos Estados Unidos da América.

Após a independência nacional houve uma depressão ao nível de toda a actividade turística nacional. Isto pode ser explicado pelo relacionamento político e económico difícil com os dois países da região que constituíam o maior mercado (África do Sul e Zimbabwe), falta de técnicos para planificar e gerir o sector e o conflito armado que não só destruiu as infra-estruturas turísticas, como também dizimou a flora e a fauna bravia, bloqueou as vias de acesso, comunicação e transportes, para além da insegurança existente para a prática desta actividade.

No geral, ao longo dos anos 80 e princípios dos anos 90, o turismo externo consistia basicamente na estadia de missões de cooperação internacional.

O fim da guerra civil em 1992 e o desenvolvimento dos programas de reajustamento estrutural criaram condições para o restauro do sector. Tendo-se verificado um rápido crescimento de investimentos no sector que pode ser avaliado em função da quantidade de camas projectadas e oferecidas pelo sector até ao ano de 1999 (vide gráfico 1). O crescimento significativo de números de camas de 21% em 1998, deveu-se a entrada em funcionamento de novos estabelecimentos hoteleiros, localizados na cidade de Maputo, na zona costeira e no norte da província de Inhambane.

Gráfico 1: Evolução de ofertas de camas por categoria dos estabelecimentos hoteleiros



Fonte: Elaborado com base nos dados do site <http://www.moztourism.co.gov>

Entre o mesmo período (1994 – 1999), houve um aumento das agências de viagens e turismo no mercado nacional de 14 para 53, como forma de intermediar o crescente aumento de bens e serviços turísticos no país, com maior incidência para a cidade de Maputo. Este crescimento foi acompanhado com as privatizações que contribuíram para a rentabilização e melhoria na prestação de serviços das unidades turísticas.

2.2. As Potencialidades Turísticas de Moçambique⁷

Moçambique possui um potencial turístico muito diversificado. É um país com 800.000 Kms quadrados com 2.500 km de costa marítima aliado ao clima tropical húmido, fazendo com que um dos grandes potenciais turísticos do país sejam a variedade de praias, ilhas e lagos atractivos do norte ao sul do país. Para além disso, oferece muitas opções de Safari nos 6 parques nacionais e 5 reservas nacionais como áreas de conservação para o desenvolvimento do eco-turismo⁸.

Produto do processo da própria história universal, o país oferece uma miscelânea cultural da culinária Indu e Afro-europeu do norte ao sul e da costa ao hinterland, que é um potencial turístico ainda por explorar.

2.3. Perspectivas Futuras do Turismo em Moçambique⁹

Segundo o MITUR, os desafios e perspectivas estavam viradas à criação de condições para a materialização do potencial turístico do país e a viabilização económica das regiões turísticas com vista a tornar o país num destino turístico viável e sustentável. As acções prioritárias nesse sentido assentam na promoção do desenvolvimento do eco-turismo e das áreas de conservação transfronteiriças, promoção do produto turístico e da imagem do país, capacitação institucional através da consolidação do processo de estabelecimento das Direcções Provinciais e fortalecimento da capacidade de inspecção ao nível central e provincial.

As estratégias estão orientadas para uma maior concentração na promoção do desenvolvimento integrado nas zonas do turismo e em particular nas áreas de conservação transfronteiriça, introdução de uma nova abordagem no desenvolvimento das actividades de marketing com o

⁷ Extraído do site <http://www.moztourism.co.gov>

⁸ Tem a ver com a preservação das espécies vegetal e animal

⁹ Baseado no Site <http://www.moztourism.co.gov> e na Política do Turismo e Estratégia da sua implementação (MITUR)

envolvimento do sector privado através da comissão de marketing e nova abordagem ao mercado doméstico, em particular ao segmento de baixo rendimento.

As metas para os próximos 10 anos, assentam-se nos seguintes aspectos: transformação da Reserva do Niassa e Parque Nacional do Arquipélago das Quirimbas num destino turístico primário, fazer com que Nacala e Ilha de Moçambique sejam destinos turísticos culturais, transformação dos Parques Nacionais de Gorongosa, Limpopo e de Arquipélago do Bazaruto no destino turístico do mercado regional e local de referência, aumento da estadia média¹⁰ a pelo menos 3 noites e taxa média de ocupação¹¹ para cima dos 30%.

CAPÍTULO III

3. Avaliação do Impacto do Turismo na Economia de Moçambique

3.1. Emprego

O sector de hotelaria e turismo tem contribuído significativamente para a criação de novos empregos na economia (vide tabela 3 do anexo II). Segundo KPMG (2004: 16), em 2003 foram criados 513 novos empregos em 16 novos projectos registados nos cerca de 36 milhões de dólares de investimento aprovado.

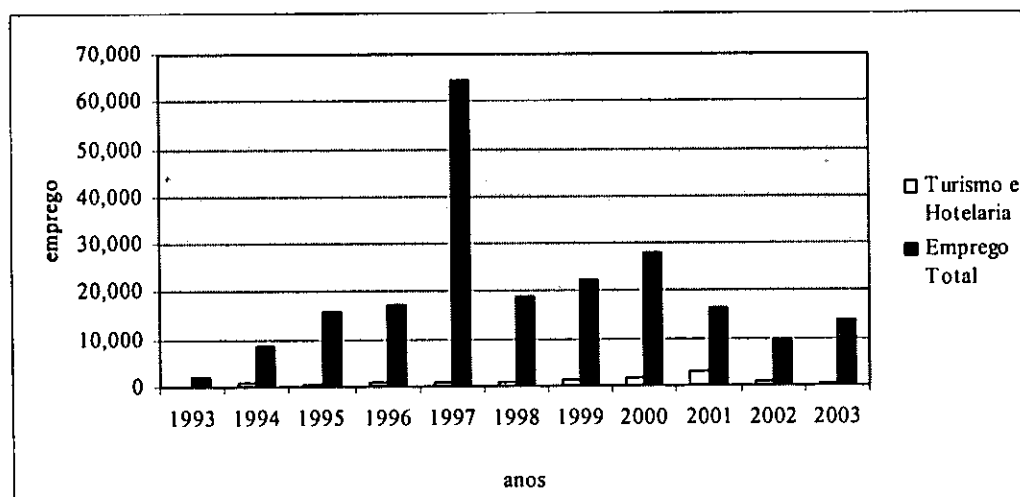
O sector de hotelaria e turismo empregava cerca de 25.000 pessoas em 2000 e até Janeiro de 2004 empregava cerca de 31.517 pessoas, distribuídos em 5.029 estabelecimentos, representando um crescimento no emprego de 26,1%. Segundo o anuário estatístico do INE, em 2003 o subsector de hotelaria, a nível nacional, empregava 4.283 pessoas tendo contribuído com cerca de 612 milhões de contos para o volume de negócios no sector.

¹⁰ Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas (INE; 1999)

¹¹ Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizado durante o período em referência. Corresponde a relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casais (INE; 1999);

O gráfico 2, ilustra os novos empregos criados no sector em particular e na economia em geral, no período analisado o sector de hotelaria e turismo criou 11.246 novos empregos, correspondentes a uma média de 1.022 de novos empregos por ano.

Gráfico 2: Criação anual de novos empregos

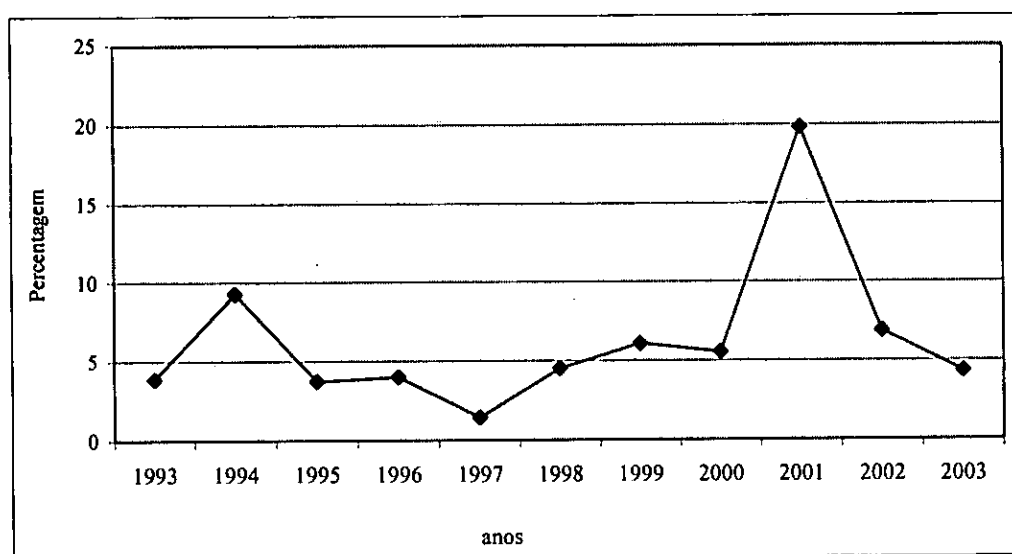


Fonte: CPI

Os anos com maior dispersão em torno da média anual, no concernente a criação de novos empregos no sector, foram os anos de 1993 e 2001 com 85 e 3.195 de novos postos de trabalho, o que pode ser explicado pelo fraco empenho do sector, motivado pela guerra civil terminada em 1992 e pela implementação do projecto Pemba Bay – Wildlife and Marina Resort na província de Cabo Delgado, respectivamente. É importante salientar que o projecto Pemba Bay referido anteriormente contribuiu com 2 627 novos empregos, o que corresponde a 82,2% dos novos empregos criados em todo o sector.

O gráfico 3, ilustra o rácio referente aos novos empregos criados pelo sector de hotelaria e turismo, em relação ao total de novos empregos criados na economia. Em média o rácio anteriormente referido é de 5,19%, ou seja do total do emprego criado anualmente, o turismo contribui com 5,19%.

Gráfico 3: Rácio entre o emprego criado no turismo e o emprego total criado na economia



Fonte: CPI

Do período analisado, o ano que registou o rácio mais baixo foi o de 1997 com 1,42%, mas importa realçar que este foi tão baixo por causa da implementação do projecto Mozambique Leaf Tabaco na província de Tete, o qual criou 50.000 novos empregos, o que corresponde a 77,48% do total dos empregos criados no referido ano. O ano com o rácio mais elevado foi o de 2001 com 19,83%, tendo contribuído para tal o aumento significativo de novos empregos criados pelo sector de hotelaria e turismo (3.195 novos empregos) e uma grande redução no sector da Agricultura e Agro – Indústria para 4 706, sector que em média contribuiu com 9.915 novos empregos por ano no período analisado.

Embora não haja uma estimacão em termos numéricos, importa realçar que o turismo tem contribuído para criação do auto emprego e desenvolvimento do artesanato no país, algo notório em arredores de hotéis e de zonas turísticas, onde há concentração de indivíduos vendendo obras de arte, esculturas, búzios, conchas, quadros, etc.

Segundo o resultado do inquérito realizado (Vide tabela 6, Anexo V), conclui-se que o turismo é importante na criação do emprego em Moçambique, na medida em que esta actividade não é

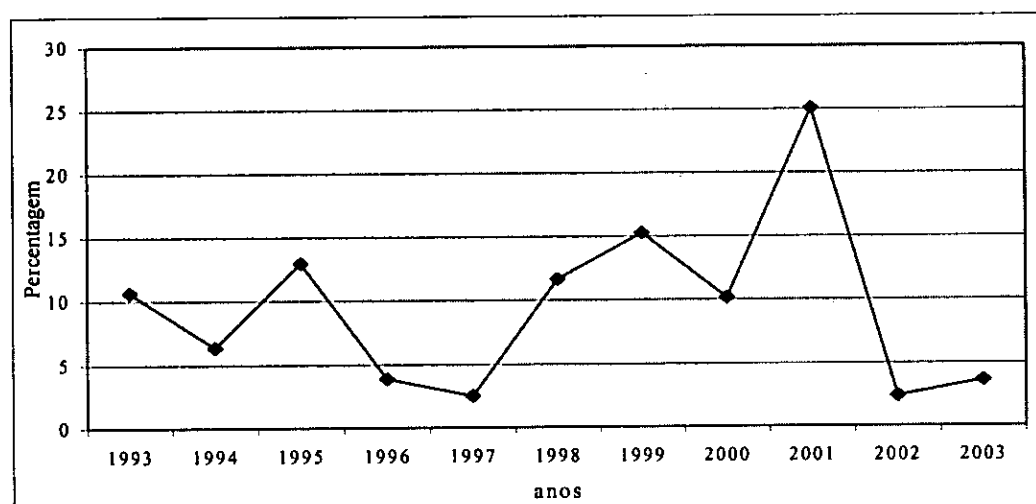
muito exigente em termos de formação profissional dos trabalhadores e sabe-se que mais de 80% da população moçambicana é analfabeta.

3.2. Investimento

O anexo 1, ilustra a estrutura do investimento privado total, do IDE e da criação de novos empregos. O sector que em média apresenta maior peso no investimento privado total de Moçambique no período analisado é o sector da Indústria com 38,25% e o que apresenta o menor peso é o sector da Aquicultura e Pescas com 2,16%. O sector de hotelaria e turismo apresenta um peso de 12,43% no investimento privado total.

O gráfico 4, ilustra o rácio entre o investimento privado no sector de hotelaria e turismo e o investimento privado total da economia. No ano de 1993, o rácio foi de 10,65%, no ano seguinte baixou para 6,34%, este facto não foi por causa da redução de investimentos no sector, mas pelo aumento dos investimentos no sector industrial, com destaque para o projecto da Cimentos de Moçambique que absorveu 165.590.555,00 USD, correspondentes a 63,79% do investimento do sector e 34,93% do investimento total.

Gráfico 4: Rácio entre o investimento no sector de hotelaria e turismo e o investimento total



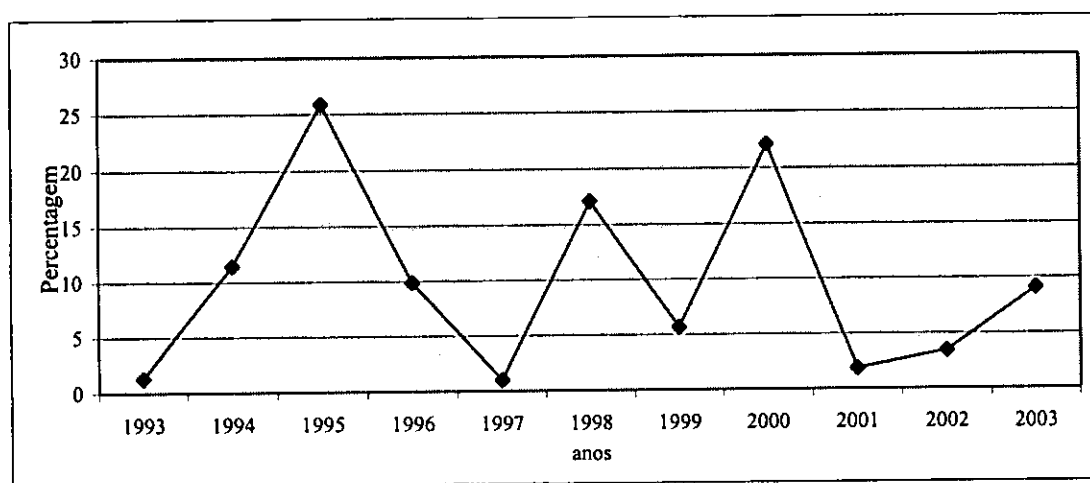
Fonte: CPI

No ano de 1995, o rácio subiu, o que não foi motivado somente pelo aumento de investimentos no sector de turismo de 30.057.642 USD em 1994 para 49.550.264 USD em 1995, mas também pela redução dos investimentos nos sectores da Indústria, dos Bancos Seguradoras Leasing e dos Recursos Minerais.

Nos anos de 1996 e 1997, o rácio sofreu quedas sucessivas, que podem ser explicadas principalmente pela redução de investimentos no sector, e aumento de investimentos nos sectores de Transportes e Comunicações, Aquacultura e Pescas, Bancos e Outros Sectores para o ano de 1996 e grande aumento de investimentos para o sector da Indústria, com destaque para o Projecto Mozal que teve uma contribuição de 93,53% para o investimento da Indústria e 75,53% para o investimento total da economia no ano de 1997.

Entre os anos de 1997 e 2001, o rácio teve uma tendência crescente com excepção do ano 2000. O rácio teve uma queda no ano 2000, devido ao aumento de investimentos no sector da Indústria. O nível mais alto do rácio de 25,05% foi alcançado no ano de 2001, motivado pela implementação do projecto Pemba Bay – Wildlife and Marina Resort, que teve uma contribuição de 96,16% no investimento do sector de hotelaria e turismo e 24,1% no investimento total da economia. Nos anos de 2002 e 2003, o rácio baixou drasticamente, devido a redução de investimentos no sector de hotelaria e turismo.

Gráfico 5: Rácio entre IDE no sector de hotelaria e turismo e IDE total



Fonte: CPI

Considerando o período em análise, em média o rácio entre o IDE no sector de hotelaria e turismo e o IDE total da economia é de 6,41%. O gráfico 5, ilustra o rácio entre o IDE no sector de hotelaria e turismo e o IDE total da economia, a partir do qual, nota-se que este indicador não tem uma tendência uniforme.

Entre os anos de 1993 e 1995, teve uma tendência crescente por causa do aumento do IDE para sector no ano de 1994, com o particular destaque para o projecto Salvor Hotéis Moçambique que teve um peso de 92% no IDE do sector e 11% no IDE Total, e no ano de 1995 as reduções do IDE nos sectores dos Recursos Minerais, Indústria e Bancos e Leasing contribuíram para o aumento do rácio referido anteriormente.

Nos anos de 1996 e 1997, o rácio teve uma tendência decrescente, que pode ser explicada pela redução do fluxo de IDE no sector, apesar do nível baixo de 0,99% alcançado em 1997 ter sido influenciado principalmente pelo grande aumento do IDE no sector industrial, que teve um peso de 90% no IDE Total da economia, importa realçar que neste ano o projecto Mozal teve o maior contributo no IDE com rácios de 97% e 87% no IDE do sector da indústria e no IDE total da economia, respectivamente.

Nos anos subsequentes, a tendência do rácio foi oscilante, contudo é importante realçar que o comportamento do mesmo, acompanhou a tendência do IDE no sector, ou seja quando o IDE no sector aumentou o rácio teve uma tendência crescente e vice e versa.

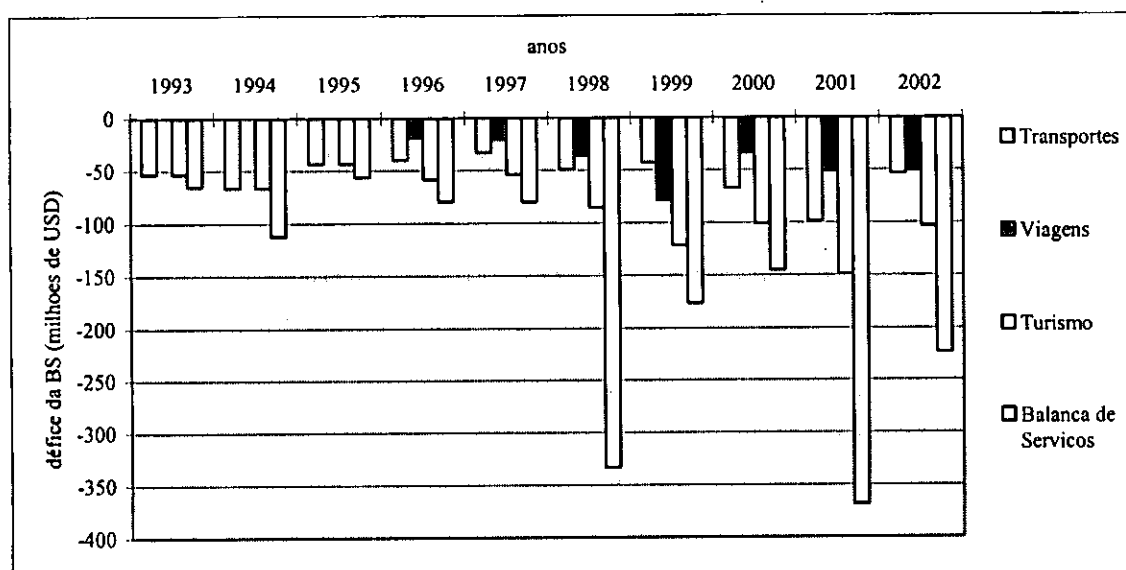
3.3. BOP¹²

O comportamento da Balança de Serviços (BS) de Moçambique, não é excepção a regra daquilo que é o comportamento global da BOP, ela tem sido deficitária e o turismo é em média contribui com 51% do défice da balança de serviços.

¹² Balança de Pagamentos é o registo de todos os fluxos económicos que se fazem através da fronteira, ou seja, das relações económicas da sociedade com o exterior. A Balança de Pagamentos regista todos os fluxos de transacção monetária, utilizando o método básico da contabilidade "regra das partidas dobradas"., Neves, João (2003).

No ano de 1993 o défice da BS foi de 64,8 milhões de USD dos quais 52,9 milhões de USD, correspondentes à 81,64% do saldo da BS, resultaram dos serviços de transporte. Segundo os gráficos 6 e 7, que ilustram a relação entre o défice da BS e o rácio entre o saldo do turismo e o saldo da BS respectivamente, nota-se que em 1994 o rácio entre o saldo do turismo e o da balança de serviços (deficitários) baixou para 59,07% comparativamente ao ano de 1993, porém não foi por causa da melhoria do sector, mas sim pelo facto da rubrica referente aos Outros Serviços ter piorado, passando de um saldo superavitário de 8,2 milhões de USD em 1993 para outro deficitário de 29,3 milhões de USD em 1994.

Gráfico 6: Relação entre o défice da BS e o turismo (1993 -2002)



Fonte: Calculado com base nos dados do site <http://www.bancomoc.co.org>

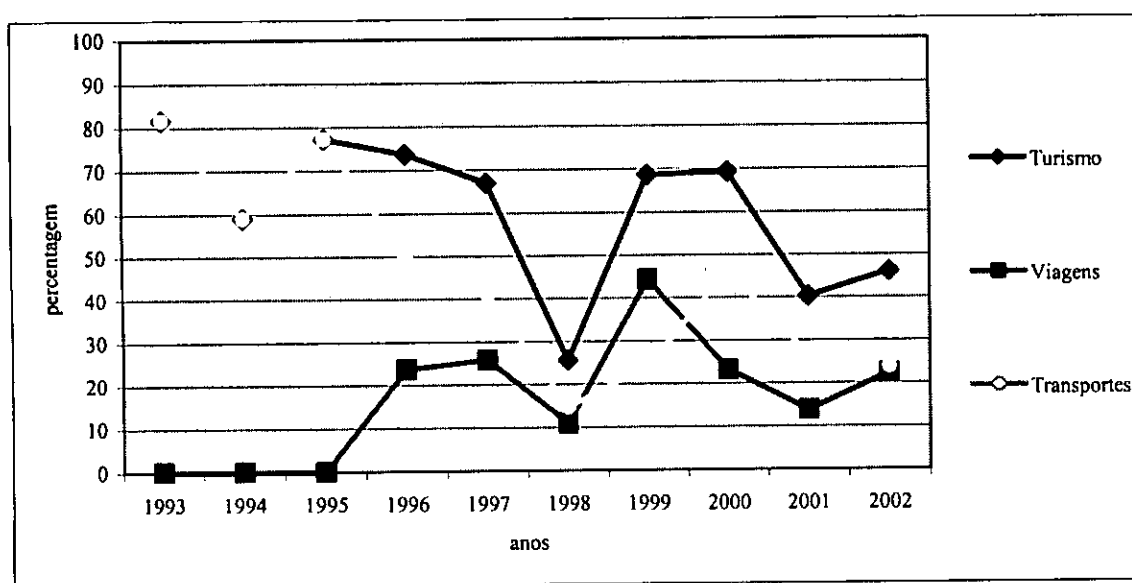
No ano de 1996, foram registados pela primeira vez os dados referentes a rubrica viagem na BOP, contudo o rácio referenciado anteriormente baixou em 3,5 PP em relação ao ano de 1995, resultante da melhoria da rubrica de transportes em 3,4 % no mesmo período. No ano de 1998, o mesmo baixou para 25,51%, apesar dos saldos das rubricas de transportes e de viagens terem piorado para 48,9 e 36,2 milhões de USD deficitários respectivamente, o facto deveu-se ao agravamento da rubrica outros serviços que teve um saldo deficitário de 231 milhões de USD.

No ano 2000, o rácio aumentou para 69,33%, devido ao agravamento do défice das rubricas de transportes e de viagens e ao melhoramento da rubrica outros serviços em relação ao ano de

1998, que teve um saldo deficitário de 14,2 milhões de USD em 1999 e outro superavitário de 6,2 milhões de USD no ano 2000.

Nos anos de 2001 e 2002, houve um melhoramento do rácio em relação ao ano de 1998, que é explicado não pelo melhoramento do sector mas pelo agravamento do défice das outras rubricas, com principal incidência para a rubrica de outros serviços, que após ter melhorado nos dois anos anteriores (1999 e 2000), voltou a piorar em 2001 e 2002.

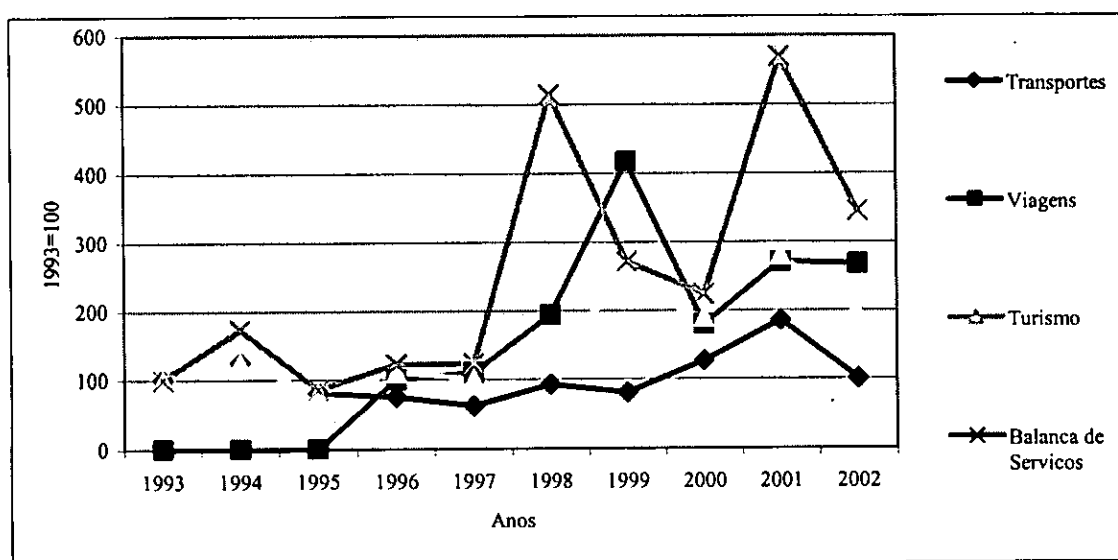
Gráfico 7: Rácio entre o saldo das rubricas do turismo e o da BS



Fonte: Calculado com base nos dados do site <http://www.bancomoc.co.org>

O gráfico 8, ilustra-nos as tendências dos saldos do sector em análise na BS e o da BS em relação ao ano de 1993, com a excepção da rubrica de viagens, cuja análise é feita tendo como base o ano de 1995. Analisando rubrica por rubrica, nota-se que o défice da rubrica dos transportes teve uma tendência decrescente, com a excepção dos anos de 2000 e 2001 com aumentos anuais de 45,75 PP e 58,79 PP, respectivamente. O défice da rubrica de viagens teve uma tendência crescente, com particular destaque para o ano de 1999 que alcançou um aumento anual de 224,06 PP. O comportamento do défice da rubrica de turismo foi influenciado pelas rubricas dos transportes e das viagens, contudo há um particular destaque qualitativo para a rubrica das viagens, pelo facto do défice desta ter uma tendência crescente.

Gráfico 8: Tendências dos saldos das rubricas do sector de turismo e da BS



Fonte: Calculado com base nos dados do site <http://www.bancomoc.co.org>

É de realçar que nos anos de 1998 e 2001, a BS registou défices mais elevados do período em análise, com valores aos níveis de 333,6 e 368,6 milhões de USD respectivamente, porém o sector do turismo contribuiu em apenas 25,51% no ano de 1998 e 40,37% no ano de 2001.

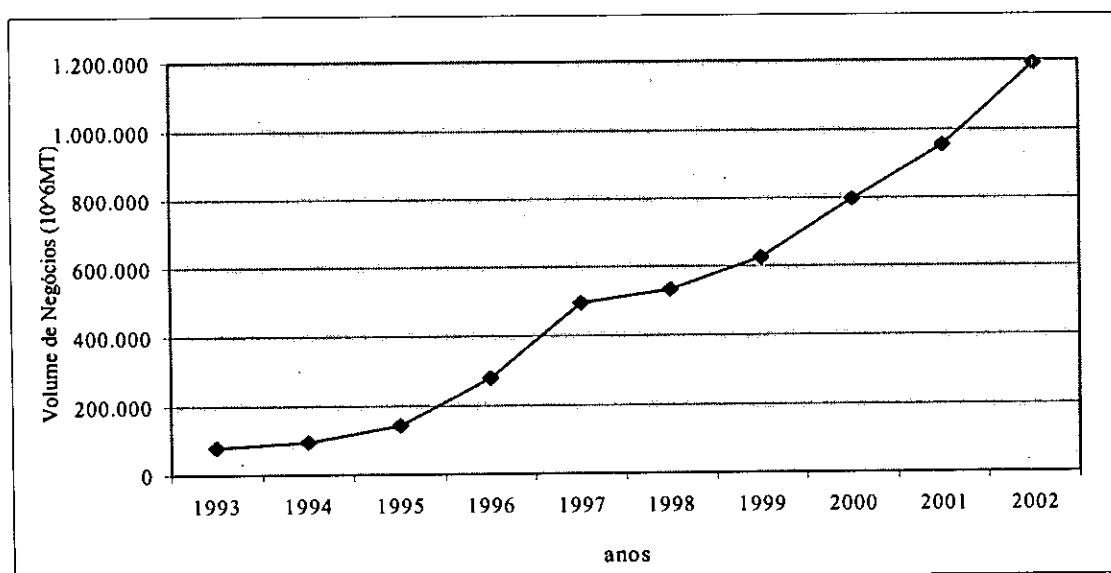
3.4. PIB

Segundo a óptica de produção, o PIB em Moçambique agrega as seguintes actividades: Agropecuária e silvicultura, Pesca, Indústria mineira, Indústria manufactureira, Electricidade e água, Construção, Comércio e serviços de reparação, Restaurantes e Hotéis, Transportes e Comunicações, Serviços financeiros, Aluguer de imóveis e serviços à empresas, Administração pública e defesa, Educação, Saúde, Outros Serviços. Dos sectores descritos, o que será analisado como parte integrante da actividade turística é o de Restaurantes e Hotéis, pelo facto de outros que seriam integrados nesta actividade estarem menos desagregados, os casos de Transportes (carga e passageiros) e comunicações e Aluguer de imóveis e Serviços à empresas.

O número de restaurantes e hotéis tem vindo a crescer bastante nos últimos 10 anos, não obstante a evidência do seu contributo na produção global da economia. Segundo o gráfico 9,

nota-se, que o sector de restaurantes e hotéis tem registado um crescimento acelerado em termos de produtivos, registando uma taxa de crescimento anual de 38%, mas importa realçar que este facto, não se deve apenas ao aumento da dinâmica do sector, mas também pelo aumento de investimentos na construção de novos estabelecimentos turísticos.

Gráfico 9: Evolução da produção no sector de Restaurantes e Hotéis

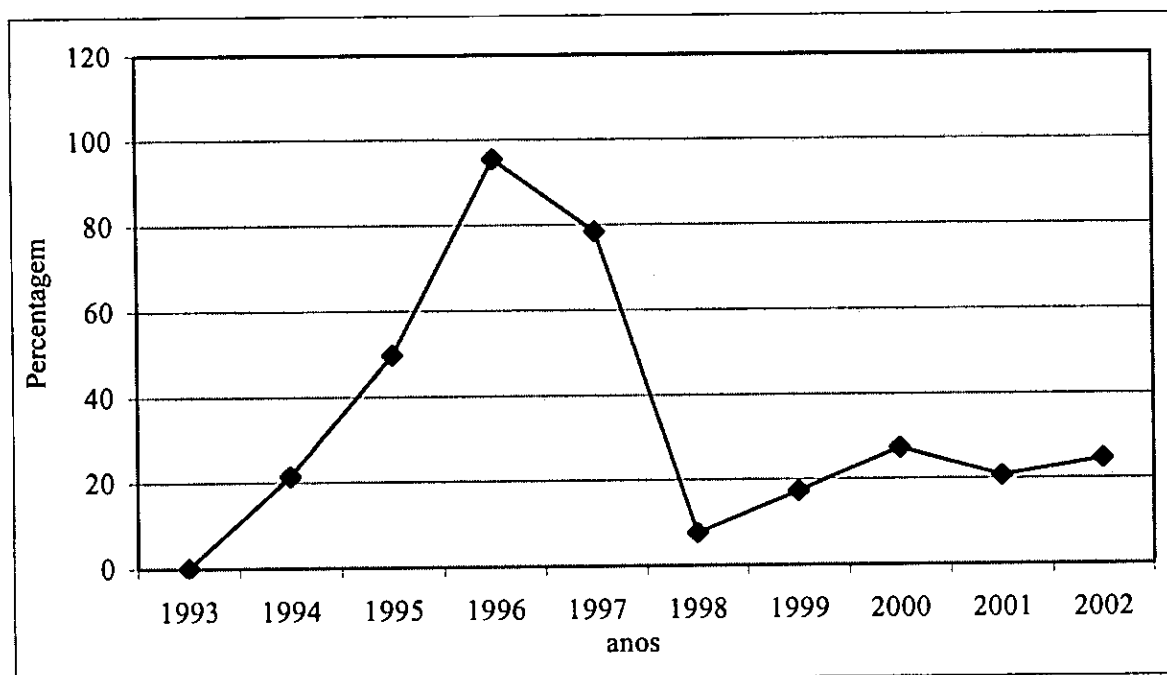


Fonte: Elaborado com base nos dados do site <http://www.ine.co.gov>

O gráfico 10, ilustra a variação anual do crescimento da produção no sector de restaurantes e hotéis, no que pode constatar-se que a tendência da produção foi crescente à taxas crescentes de 1993 à 1996, ano que atingiu a taxa mais alta de crescimento anual (95,49%), o que pode ser explicado pela revitalização dos estabelecimentos do sector após o término da guerra civil no país.

No período entre 1996 e 1998, o crescimento foi a taxas decrescentes, apesar de em 1997 ter-se registado uma das taxas mais altas do período em análise (78,39%), e em contrapartida o ano de 1998 registou a menor taxa de crescimento anual (7,64%). O período que vai de 1998 à 2002 tem registado um crescimento à taxas crescentes, com a excepção do ano 2001 cuja taxa de crescimento foi de 20,7%.

Gráfico 10: Variação anual do crescimento da produção no sector de restaurantes e hotéis



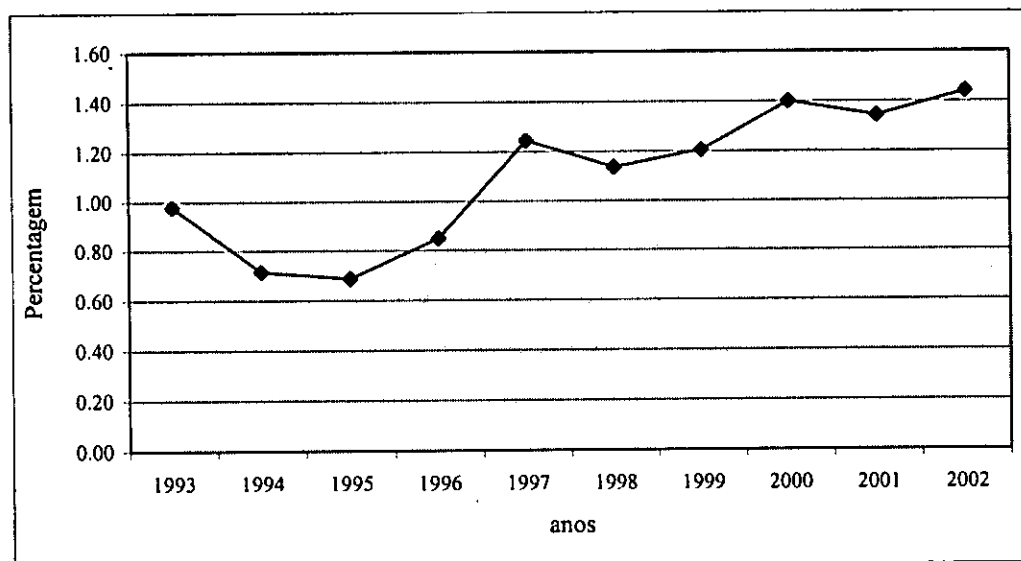
Fonte: Elaborado com base nos dados do site <http://www.ine.co.gov>

Apesar da produção do sector de restaurantes e hotéis ter registado índices de crescimentos elevados em relação ao índice do crescimento do PIB, importa realçar que o seu peso no PIB é reduzido. No período analisado o sector de restaurantes e hotéis em média teve um peso de 1.1% no PIB.

O gráfico 11, ilustra o rácio entre a produção do sector de restaurantes e hotéis e o PIB, este indicador teve uma tendência crescente no período analisado, apesar de ter registado algumas quedas anuais. No ano de 1993, o rácio foi de 0,98% e teve uma tendência decrescente nos dois anos subsequentes, chegando a alcançar 0,69% em 1995 (valor mais baixo do período em análise), mas importa realçar que tal queda foi impulsionada pelo grande aumento da produção nos sectores da agro-pecuária, silvicultura e pesca.

No período entre 1995 e 2002, a tendência deste rácio foi crescente, apesar de ter registado quedas em 1998 em relação ao ano de 1997 e no ano 2001 em relação ao ano 2000. No ano de 2002, o rácio foi de 1,44% (valor mais alto do período em análise).

Gráfico 11: Rácio entre a produção do sector de restaurantes e hotéis e o PIB



Fonte: Elaborado com base nos dados do site <http://www.ine.co.gov>

3.5. Ligações com Outros Sectores da Economia

O turismo não pode ser visto como um sector autónomo, que por si só gera capacidades e dinâmicas de crescimento, desligado com o resto da economia, mas como um sector que se encaixa e que se complementa com os restantes sectores económicos. A maximização dos ganhos turísticos, passa antes pela promoção da agricultura e indústria transformadora (actividades promotoras de ligações).

Segundo os resultados do inquérito realizado (vide tabela 8, Anexo V), conclui-se que o turismo é forte em ligações com empresas do ramo de construção e de fornecimento de bens alimentícios, uma vez que 96% de serviços de manutenção, reabilitação e construção são efectuados por empresas nacionais e 84,17% dos bens alimentícios são fornecidos pelo mercado nacional. Apesar dos resultados obtidos serem satisfatórios, há reservas em relação aos bens alimentícios, porque o mercado internacional é a principal fonte dos bens de género.

No que concerne aos serviços de ornamentação e decoração, e fornecimentos de mobiliário os estabelecimentos turísticos aderem ao mercado internacional em 46,67% e 68,33%, respectivamente.

Segundo o ensaio piloto do INE¹³ (2001), o principal motivo que leva os turistas a viajarem é o negócio, sendo que no total de 911.587 registos de movimentos de turistas, 349.618 viajaram por motivos de negócio, 242.287 por lazer, 119.848 por visita e 66.896 e 132.938 por outros motivos e motivos desconhecidos respectivamente.

Do total de turistas que se deslocam por motivos de negócio 58.9% representam a saídas de residentes para o exterior e tal movimento é motivado pela compra de produtos na África do Sul e Suazilândia para a revenda no mercado nacional. O facto da saída de turistas ser maior que as entradas, mostra que os moçambicanos estão propensos a gastar mais no exterior do que os estrangeiros em Moçambique. Tal facto, demonstra que o desenvolvimento do turismo depende do desenvolvimento dos outros sectores da economia, nomeadamente a agricultura e a indústria.

Importa referir que o sector de hotelaria e turismo, desempenha um papel fulcral ao nível de criação de novos postos de trabalho, tal fenómeno nota-se pela criação de escolas médias e superiores com cursos de hotelaria e turismo, tendo como alguns exemplos ilustrativos as Faculdades de Hotelaria e Turismo de Inhambane e Pemba, criadas pela UEM e UCM, respectivamente.

CAPÍTULO IV

4. Factores que Limitam o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique

Tendo em consideração a análise efectuada no capítulo anterior, constata-se que o turismo encontra-se numa fase de crescimento em Moçambique, contudo segundo as potencialidades

¹³ O ensaio piloto apresenta resultados de recolha e processamento de dados sobre o movimento de pessoas para a produção de estatísticas de turismo em quatro postos de fronteira nomeadamente Mavalane, Ressano Garcia, Namaacha e Ponta do Ouro. O teste piloto decorreu de Agosto a Dezembro de 2001.

turísticas que o país apresenta, há evidências de que o país ainda pode tirar maior proveito do turismo, na medida em que alguns países cujas potencialidades turísticas se assemelham com as de Moçambique têm o turismo como a principal fonte de arrecadação de divisas, criação de empregos na economia, redução do défice da BOP, entre outros benefícios sócio-económicos.

Dentre vários factores que limitam o desenvolvimento da actividade turística em Moçambique, destacam-se os seguintes:

- ***Dependência das importações;***

A maioria de estabelecimentos turísticos nacionais para fazer face a procura, recorre à importação de bens e serviços. Isto contribui para o aumento do défice da Balança Comercial em particular e da BOP no geral, o que contrasta com uma das importâncias económicas desta actividade (geração de divisas para o país).

Sendo dependente das importações, a flutuação de preços no mercado internacional afecta imediata e directamente a actividade. Importa realçar que tal dependência deve-se principalmente ao facto de outros sectores da economia, nomeadamente a agricultura e a indústria não responderem ao desenvolvimento do turismo.

- ***Fraca publicidade e marketing;***

Apesar das instituições turísticas estarem a fazer imenso esforço no sentido de divulgar as áreas mais atractivas do país, através dos órgãos de comunicação social, televisões, panfletos e internet, há muito que fazer para divulgar o turismo moçambicano no mundo. As potencialidades turísticas por si, não atraem os turistas aos países. Um dos factores que contribui para que um país se torne uma referência mundial, é a organização de vários eventos desportivos e culturais de interesse universal, tais como os jogos olímpicos, mundiais de futebol e outros.

- ***Falta de infra estruturas de transporte***

As infra estruturas de transporte são um dos elementos do turismo que servem de atractivo turístico, mas em Moçambique estes contribuem para um desenvolvimento lento desta actividade.

Moçambique tem falta de infra-estruturas de transporte no geral (vias de acesso, estradas, pontes, autocarros, barcos de transporte de passageiros, vias férreas, entre outras) e em contra partida a maioria dos locais de atracção turística encontram-se longe das cidades capitais, e as poucas estradas existentes que dão acesso aos tais locais encontram-se muitas das vezes danificadas e os autocarros de passageiros não reúnem condições atractivas para acomodar os turistas e para casos que é necessário usar a via marítima, há poucos barcos de passageiros.

- *Dependência do mercado sul-africano;*

Nos últimos anos, o turismo moçambicano contou com 3 mercados principais: África do Sul, Grã-Bretanha e Portugal, o que é muito exíguo para as potencialidades naturais e carácter hospitaleiro que o país oferece, sendo decomposta da seguinte forma: 36% para turismo de lazer, 44% do negócio e 20% para o turismo de visitas, (KPMG, 2004).

Segundo o ensaio piloto do INE (2001), pode-se constatar que cerca de 68,35% de turistas não residentes são oriundos da vizinha África do Sul. E um número considerável dos mesmos, pratica o campismo, trazendo consigo todos os bens necessários para o seu uso, desde as tendas para acampar aos bens alimentícios, minimizando os ganhos turísticos do país, tendo em consideração que a avaliação do impacto do turismo numa economia, não se deve basear somente pelo número de turistas que entram no país, mas sim pelos gastos por eles efectuados no país visitado.

A prática do turismo por motivos de negócio e de visita é liderada pelos britânicos e pelos portugueses numa proporção de 10,9% e 6,5%, respectivamente, (KPMG, 2004).

- *Concentração de infra estruturas turísticas na capital do país*

Tendo em consideração o potencial turístico e o número de turistas que frequentam o país, nota-se facilmente que um enorme esforço deve ser desenvolvido no sentido de maximizar estas potencialidades. Segundo o INE (1999), para 135 estabelecimentos que responderam positivamente aos inquéritos em 1998 e 1999 a capacidade era de 6999 camas em 4091 quartos, aproximadamente 43,3% das camas e 45% dos quartos observados, concentravam-se na cidade de Maputo.

No mesmo período, 57,3% de hóspedes e 62,5% de dormidas registadas concentravam-se na cidade de Maputo, mas importa realçar que cerca de 43,1% de hóspedes acomodados nos hotéis nacionais são de Moçambique. Isto justifica-se pelo facto de maior parte de hóspedes dos hotéis, terem como principal motivo da visita ao país o negócio. Da África do Sul vêm a maior parte de turistas de Lazer provenientes do estrangeiro, mas em termos de hospedagem nos hotéis nacionais encontram-se atrás de Portugal e Moçambique.

- Fraco peso do turismo africano no turismo mundial

O peso do continente africano no que diz respeito a atracção de turistas e entrada de divisas resultantes do turismo é insignificante, comparado ao resto do mundo. Segundo os dados da Organização Mundial do Turismo, no ano 2000 o turismo proporcionou ao continente africano cerca de 10,8 biliões de dólares norte americanos num total de 477 biliões facturados no mundo, representando apenas 2,3% do valor total facturado no mundo. No mesmo período, o continente obteve um movimento de 27,2 milhões de turistas, contra 696,8 milhões de turistas registados ao nível mundial, o que representa apenas 3,9% do movimento global de turistas. O ranking dos 15 países mais visitados no mundo não inclui nenhum país africano, constituindo um paradoxo sub ponto de vista das potencialidades turísticas do continente.

CAPÍTULO V

5. Aspectos Importantes a Considerar na Exploração do Turismo

5.1. Precauções na Exploração da Actividade Turística

Apesar do desenvolvimento da actividade turística ser benéfica para a sociedade em geral, é necessário que sejam tomadas algumas precauções no que diz respeito a preservação do meio ambiente e da cultura local. Deste modo, o desenvolvimento desta actividade deve basear-se no conceito do desenvolvimento sustentável e valorização do património cultural.

Segundo Barbosa (2002), o desenvolvimento sustentável é reconhecido como um método imprescindível para atingir objectivos de desenvolvimento, sem deteriorar os recursos naturais e culturais, nem degradar o ambiente.

Apesar de existir um grande número de interpretações do que realmente é desenvolvimento sustentável, a Organização Mundial Turismo define o termo como um modelo de desenvolvimento económico que é elaborado levando em conta os seguintes objectivos:

- a) Melhorar a qualidade de vida da comunidade receptora;
- b) Prover uma experiência de alta qualidade para o visitante; e
- c) Manter a qualidade ambiental tanto para a comunidade quanto para o visitante. (Idem)

A sustentabilidade económica se dá quando o desenvolvimento económico é realizado, utilizando recursos de forma eficiente para que eles possam ser aproveitados não somente na actual geração, mas também para as gerações futuras, (Cooper, 2001).

A sustentabilidade ambiental dependerá de um manejo adequado dos recursos naturais visando a conservação e a preservação para as gerações futuras. Para tal, é necessário que o governo tome iniciativas para a preservação ambiental e cultural, (Barbosa, 2002).

A questão da gestão do meio ambiente é crucial para o turismo porque o turismo necessita de infra-estruturas, transporte e outras facilidades que causam distorções ambientais. Algumas actividades turísticas como o campismo causam poluição do meio ambiente se os turistas não se comportarem com higiene, (Cooper, 2001).

Na ausência de uma regulação do uso apropriado da terra, grandes construções turísticas podem aumentar em locais turísticos como praias, o que pode resultar num congestionamento e degradação do cenário local e consequentemente o local deixa de ter a mesma atracção.

O desenvolvimento do turismo sustentável pode satisfazer as necessidades económicas, sociais e estéticas mantendo simultaneamente, a integridade cultural e ecológica. Este envolvimento deve levar em consideração os benefícios para anfitriões e visitantes, enquanto protege e melhora os recursos disponíveis para o futuro, (Cooper, 2001).

A sustentabilidade social e cultural garante a preservação da identidade cultural e social da comunidade, apesar do aumento do fluxo de visitantes e a exposição a outras culturas. Para tal é necessário que o visitante respeite a cultura do local visitado.

A vulnerabilidade da cultura local é evidente com o desenvolvimento do turismo, na medida em que a população local se envolve directamente na actividade turística, providenciando bens e serviços aos turistas. Quando o turismo atinge níveis elevados, os locais turísticos são “invadidos” por turistas estrangeiros com diferentes valores culturais, o declínio na participação na tradição e cultura local é notório. As casas tradicionais são substituídas pelas construções modernas.

5.2. Papel do Governo no Desenvolvimento do Turismo

Os governos desempenham um papel importante para o desenvolvimento do turismo e de outros sectores da economia, porque a indústria não sobrevive sem o governo. O governo tem responsabilidades que o obriga a estar envolvido nas áreas de políticas do turismo e há

problemas que só podem ser resolvidos pelo governo, tais como segurança, estabilidade política e uma estrutura financeira que o turismo precisa, (Elliot, 1997:2).

O governo pode assistir o turismo através da provisão de serviços, pode controlar a indústria e suas actividades de modo a assegurar que actividades e standards de qualidade e de segurança sejam mantidos ou melhorados. Somente o governo nacional pode negociar e acordar com outros governos em questões que dizem respeito à imigrações, voos internacionais e aluguéis no território nacional. Os serviços públicos providenciados, como são os casos de regulamentos, imigração, limpeza das praias públicas são parte do produto turístico total, que quando bem executados podem aumentar a atracção de turistas, (Idem).

É importante realçar que o sucesso do governo na elaboração e implementação das políticas depende da qualidade dos sectores de gestão pública e do poder político e económico e a sua percepção em relação a indústria turística, (Cooper, 2001).

CAPÍTULO VI

6. Últimas Considerações

6.1. Conclusões

O turismo deve ser encarado como um sector que serve de auxílio para o desenvolvimento da economia, e não como a solução dos problemas da economia, nomeadamente o desemprego, redução do défice da BOP, atracção do IDE e promoção de ligações inter sectoriais na economia, porque o desenvolvimento desta actividade depende do desenvolvimento dos restantes sectores da economia.

O turismo desempenha um papel importante na criação de novos empregos em Moçambique, contribuindo em média com cerca de 1 022 de novos empregos por ano, o que representa um rácio de 5,19%, comparando os novos empregos criados pelo sector de hotelaria e turismo com o total de novos empregos criados na economia.

O turismo tem sido um dos sectores onde tem fluído o investimento privado, em média o investimento no sector turístico representa cerca de 12,43% do investimento privado total da economia, e em média o rácio entre o IDE no turismo e o IDE total da economia é de 6,41%.

O turismo tem contribuído para o agravamento do défice da BS em particular e da BOP no geral. Em média, o turismo contribui para o agravamento do défice da BS em 51% por ano, não obstante, pelo facto do mesmo contribuir para o aumento do défice da Balança Comercial, tendo em conta que para fazer face às necessidades dos turistas, os estabelecimentos turísticos importam bens e serviços.

A produção no sub sector de restaurantes e hotéis, tem registado um crescimento acentuado à uma taxa anual de 38%, tal produção é evidente no rácio entre a produção do sub sector e o PIB, que apresenta uma tendência crescente, apesar da média do período analisado ser de 1,1%.

Moçambique tem um grande e diversificado potencial turístico, mas existem alguns factores que limitam o seu desenvolvimento, nomeadamente: dependência das importações, fraca publicidade e marketing, falta de infra estruturas de transporte, dependência do mercado sul-africano, fraco peso do turismo africano no turismo mundial e concentração das infra estruturas turísticas na capital do país.

O desenvolvimento do turismo, deve basear-se no conceito do desenvolvimento sustentável e valorização do património cultural, como forma de garantir a continuidade e prosperidade do mesmo. O estado também contribui bastante para o desenvolvimento do turismo, porque trabalhos como manutenção e limpeza das cidades, regulamentos do turismo só o estado pode providenciar.

6.2. Recomendações

O desenvolvimento e o crescimento do turismo, não devem ser avaliados somente pelo número de turistas que entram no país, mas também pelos gastos por eles efectuados no território nacional. Assim, para o próprio desenvolvimento da actividade seria ideal que o INE efectuasse estudos permanentes respeitantes aos gastos dos turistas no mercado nacional.

A promoção da agricultura e da indústria como forma de maximizar os ganhos provenientes do turismo, na medida em que, com o desenvolvimento destes sectores chave da economia, haverá uma redução das importações de bens e serviços do exterior, para fazer face a procura dos turistas nacionais e estrangeiros.

O governo deve prestar atenção a alguns aspectos que podem contribuir para o desenvolvimento do turismo no país, tais como:

- Construção de infra estruturas nomeadamente, estradas e pontes que ligam as zonas de grandes potencialidades turísticas e as respectivas capitais provinciais;
- Incentivos a criação de pequenos operadores turísticos, através da divulgação da necessidade e importância dos mesmos para o turismo moçambicano, criação de pequenas feiras de turismo em lugares onde o fluxo de turistas justifica a sua criação;
- Promoção de eventos culturais e desportivos internacionais como forma de promover o turismo.

O governo e os estabelecimentos turísticos no geral, devem elaborar estratégias a pensar na maximização dos ganhos do turismo provenientes do Mundial de futebol de 2010, a ser realizado na África do Sul. Tal estratégia por parte do governo passa pela elaboração de parcerias com o governo sul-africano no sentido de divulgar as potencialidades turísticas do país na África do Sul, melhoramento das vias de acesso aos principais locais turísticos do país (com principal incidência para o sul do país), melhoramento de infra estruturas desportivas e pelas empresas pelo melhoramento dos serviços e dos respectivos estabelecimentos, participação no apoio da limpeza das cidades do país e expansão da publicidade para o território sul-africano.

7. Bibliografia

- Banco de Moçambique, *Relatórios Anuais* (1994 – 2003).
- Barbosa, Luiz Gustavo M. (2002), *Os impactos económicos do turismo e sua implicação nas políticas: o caso do município de Macaé-RJ, Brasil* (Página da internet – Março de 2004: <http://www.google.com>).
- Castel Branco, Carlos Nuno (2003), *Indústria e Industrialização em Moçambique: Análise da Situação Actual e Linhas Estratégicas de Desenvolvimento* (Página da internet - Abril de 2004: <http://www.google.com>).
- Cooper, Chris and Wahah, Salah (2001), *Tourism in the Age of Globalization*; Routledge NY.
- Cunha, Licínio (1997); *Economia e Política do Turismo*, McGraw-Hill.
- CPI (Centro de Promoção de Investimentos), Projectos Autorizados nos anos de 1993 à 2003, Moçambique.
- Elliot, James (1997); *Tourism, Politics and Public Sector Management*; Routledge, Taylor and Francis Group.
- Filho, Francisco Casimiro (2003); *Contribuições do turismo à Economia Brasileira* (Página da Internet – Maio de 2004: <http://www.google.com>).
- Ghimire, B. Krishna (2001); *The Native Tourism, Mass Tourism Within Developing Countries*; Earthscan, UK.
- INE – Instituto Nacional de Estatística (1999); *Estatísticas do Turismo 1999*; Moçambique.
- INE – Instituto Nacional de Estatística (2001); *Estatísticas do Turismo, Movimento de Turistas*; Ensaio Piloto 2001, Moçambique.
- Jornal Notícias (22/04/05), *Potencial explorado abaixo dos 30 por cento*; Suplemento Economia e Negócios.
- KPMG, *As 100 Maiores Empresas de Moçambique*; Edição 2004.
- Livingston, Guy (2001), *The Impact of Tourism on the Walton County Economy*, Hass Center for Business Research and Economic Development, The University of West Florida (Página da internet – Maio de 2004: <http://www.google.com>);

- Ministério do Turismo (2003), *Política do Turismo e Estratégia da sua Implementação*, Resolução nº 14, de 4 de Abril de 2003-República de Moçambique.
- Neves, João Luís (2003); *Introdução à Economia*, 6ª Edição, Editorial Verbo – Lisboa.
- Oliveira, António Pereira (2000); *Turismo e Desenvolvimento, Planejamento e Organização*; 4ª Edição, Atlas Editora.
- Rattanasuwongchai, Nuchnard (2001); *Rural Tourism – The Impact on Rural Communities, II. Thailand*; Department of Career Sciences, Kasetsart University, Bangkok (Página da Internet – Fevereiro de 2004: <http://www.google.com>).
- World Bank (2002), *Vulnerabilities of Bali's Tourism Economy: A Preliminary Assesment*, Interim Consultative Group on Indonesia, 1st November 2002 – Informal World Bank Staff Paper;
- <http://www.ine.gov.mz> (Maio de 2004);
- <http://www.bancomoc.co.org> (Março de 2004);
- <http://www.moztourism.co.gov> (Fevereiro de 2004);
- <http://www.world-tourism.org/Quality> Standards (Março de 2004);
- <http://www.festasregionais.com/turismo/estatisticas> (Setembro de 2005).

ANEXOS

Índice de Anexos

Anexo I

Tabela 1: Estrutura anual do Investimento em Moçambique (USD)

Tabela 2: Estrutura anual do IDE em Moçambique (USD)

Anexo II

Tabela 3: Empregos criados pelos novos estabelecimentos turísticos

Anexo III

Tabela 4: Relação entre o Saldo da Balança de Serviços e as rubricas do turismo (1000 USD)

Tabela 5: Produção nos sectores de hotelaria e turismo e o PIB (10^6 MT)

Anexo IV

Inquérito aos Estabelecimentos Turísticos

Anexo V

Tabela 6: Estrutura Percentual da Formação dos Trabalhadores

Tabela 7: Percentagem dos Trabalhadores segundo a origem

Tabela 8: Estrutura de Fornecimentos e Serviços segundo a origem

Anexo I

Tabela 1: Estrutura anual do Investimento em Moçambique (USD)

Sector	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Agro-Pecuária	6.317.674	23.613.639	60.292.739	41.896.801	263.618.591	251.889.289	171.513.744	131.050.697	125.523.507	68.734.949	62.008.123
Aquicultura e Pescas	24.781.359	70.694.387	24.774.352	38.592.860	31.879.482	5.532.087	33.590.043	2.459.039	8.932.065	1.286.666	25.505.196
Bancos, Seg. e Leasing	1.500.000	38.500.000	904.150	12.934.937	3.557.093	136.272.545	34.340.951	140.089.078	2.119.091	16.512.867	75.000
Construção	1.765.464	9.332.827	13.404.539	57.752.134	11.302.170	13.420.234	45.575.328	236.134.601	61.393.796	25.106.143	7.450.405
Indústria	4.893.603	259.603.274	194.757.666	180.048.600	1.432.736.687	171.184.639	222.332.891	45.530.273	2.135.574.077	51.220.806	40.148.234
Outros	8.080.100	14.852.237	12.468.427	97.039.993	61.404.495	46.947.916	44.492.087	63.979.969	22.483.352	66.674.916	120.729.227
Recursos Minerais	3.830.000	11.695.400	373.909		541.912	155.500.000	994.491	103.000.000	7.288.000	1.200.498.220	10.260.907
Transp. e Comunicações	34.040.221	15.727.071	26.276.492	137.812.607	44.002.216	56.502.330	23.146.654	88.791.526	647.595.647	71.237.934	570.371.373
Turismo e Hotelaria	10.151.991	30.057.642	49.550.264	22.817.115	47.754.893	110.370.678	103.651.623	91.554.884	1.006.103.577	37.193.537	31.446.290
Total	95.360.412	474.076.477	382.802.538	588.895.047	1.896.797.539	947.619.718	679.637.812	902.590.067	4.017.013.112	1.538.466.038	867.994.755

Fonte: CPI

Tabela 2: Estrutura anual do IDE em Moçambique (USD)

Sector	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Agro-Pecuária	231.066	7.278.156	1.740.853	3.095.565	38.310.647	38.845.888	21.960.235	30.170.486	16.826.056	27.390.651	26.110.086
Aquicultura e Pescas	6.510.933	3.769.722	2.159.279	705.663	3.660.972	1.904.895	9.364.422	91.520	797.093	297.559	3.045.000
Bancos, Seg. e Leasing	1.050.000	26.200.000		850.000	1.557.093	77.515.746	25.352.656	71.040.983	756.891	10.000.000	70.000
Construção	80.060	763.097	1.445.000	2.284.821	2.520.475	1.277.181	8.314.392	7.154.847	19.156.515	11.573.414	3.690.225
Indústria	2.304.572	49.107.788	37.251.358	43.315.729	515.518.626	16.976.298	30.049.270	9.770.122	844.361.301	16.645.638	8.878.516
Outros	2.340.640	2.098.687	3.057.673	9.552.408	3.033.801	7.873.273	12.033.764	11.472.547	15.735.702	8.645.821	4.343.176
Recursos Minerais	3.830.000	11.695.400			105.922	26.100.000	126.000	103.000.000	1.151.850	480.000.000	4.230.134
Transp. e Comunicações	29.195.761	629.076	3.889.557	4.752.993	2.982.916	10.366.857	679.237	3.014.541	44.500.533	936.990	60.546.760
Turismo e Hotelaria	602.958	13.108.528	17.273.147	7.056.821	5.696.496	37.339.515	6.480.000	66.718.160	18.074.765	19.600.216	11.129.256
Total	46.145.990	114.650.454	66.816.867	71.614.000	573.386.948	218.199.653	114.359.976	302.433.206	961.360.706	575.090.289	122.043.153

Fonte: CPI

Anexo II

Tabela 3: Novos empregos criados em diversos sectores de actividade económica

Sector	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Agro-Pecuária	581	2.186	4.670	2.636	55.403	5.714	8.427	17.024	4.706	2.581	5.136
Aquicultura e Pescas	513	358	1.504	1.109	574	420	683	157	198	110	617
Bancos, Seg. e Leasing			33	42	5	92	114	93	15	34	12
Construção	586	362	652	3.465	501	426	2.159	4.528	2.499	974	510
Indústria	222	3.718	4.176	5.761	5.251	8.785	6.468	1.607	1.135	2.455	1.408
Outros	140	695	3.774	2.121	1.292	1.629	2.353	1.686	832	2.395	4.700
Recursos Minerais					3		33	250	41	48	27
Transp. e Comunicações	72	356	579	1.162	588	962	778	842	3.487	357	638
Turismo e Hotelaria	85	788	592	675	914	850	1.361	1.535	3.195	663	588
Total	2.199	8.463	15.980	16.971	64.531	18.878	22.376	27.722	16.108	9.617	13.636

Fonte: CPI

Tabela 4: Relação entre o Saldo da Balança de Serviços e as rubricas do turismo (1000 USD)

Rubrica	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Transportes	-52,90	-66,10	-43,10	-39,70	-32,90	-48,90	-42,80	-67,00	-98,10	-53,20
Viagens	0,00	0,00	0,00	-18,70	-20,60	-36,20	-78,10	-33,60	-50,70	-50,10
Turismo	-52,90	-66,10	-43,10	-58,40	-53,50	-85,10	-120,90	-100,60	-148,80	-103,30
Balança de Serviços	-64,80	-111,90	-55,80	-79,20	-79,90	-333,60	-176,00	-145,10	-368,60	-223,80

Fonte: <http://www.bancomoc.co.org>Tabela 5: Produção nos sectores de hotelaria e turismo e o PIB (10⁶ MT)

Rubrica	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Restaurantes e Hotéis	78.287	95.021	142.123	277.843	495.642	533.513	625.796	796.707	956.609	1.191.927
PIB	8.011.466	13.319.222	20.678.102	32.718.599	39.819.445	46.911.781	51.913.229	56.917.356	71.134.759	82.747.356

Fonte: <http://www.ine.gov.mz>

Anexo IV

Inquérito aos Estabelecimentos Turísticos

O objectivo do inquérito, é de colher informação para sustentar o trabalho subordinado ao tema: "Avaliação do Impacto do Turismo na Economia de Moçambique". Garante-se o sigilo no que diz respeito a informação divulgada por cada estabelecimento, uma vez que a análise do trabalho é feita usando dados agregados.

Estabelecimento:

Nome do Inquirido:

1. Número de Trabalhadores

Formação					TOTAL
Superior	Médio	Básico	Primário	S/ Formação	

a) O número de trabalhadores formados na área do turismo _____

2. Número de Trabalhadores

Trabalhadores	
Nacionais	Estrangeiros

3. Produtos de Ornamentação e Decoração

Mercados	
Nacional (%)	Internacional (%)

4. Mobiliário

Mercados	
Nacional (%)	Internacional (%)

5. Produtos Alimentícios

Mercados	
Nacional (%)	Internacional (%)

6. Serviços de Manutenção, Reabilitação e Construção

Empresas	
Nacional (%)	Estrangeira (%)

7. Tem algum incentivo fiscal? _____. Qual? _____

8. Principais problemas que o estabelecimento enfrenta,

Obrigado pela atenção dispensada, no preenchimento do inquérito.

Resultados do Inquérito Realizado aos Estabelecimentos Turísticos

Na tentativa de colher sensibilidades e dados fiáveis, realizou-se em Março de 2005 um inquérito aos estabelecimentos turísticos, com incidência para restaurantes e hotéis. Dos vários estabelecimentos do país, foram escolhidos dezasseis a saber: Hotéis Polana, VIP Maputo, 2001, Terminus, Íbis, Avenida, Cardoso, Girassol, Africa, Holiday Inn e Restaurantes Mimos, Nandos, Piri Piri e Escorpião. Dentre os estabelecimentos citados apenas 10 se dignaram a fornecer dados.

A escolha de estabelecimentos só da cidade de Maputo para o presente estudo, prende-se com a falta de fundos para se realizar um estudo a escala nacional, não obstante pela representatividade da cidade de Maputo, que segundo o INE (1999) mais de 60% de estabelecimentos de género se encontram situados na cidade de Maputo. Assim os resultados obtidos numa forma agregada apresentam-se da seguinte maneira:

Tabela 6: Estrutura Percentual da Formação dos Trabalhadores

Formação (%)					TOTAL
Superior	Médio	Básico	Primário	S/ Formação	
1,02	12,41	24,66	44,05	17,86	100

- A percentagem de trabalhadores especializados na área do turismo é de 7,3%.

Tabela 7: Percentagem dos Trabalhadores segundo a origem

Trabalhadores (%)	
Nacionais	Estrangeiros
98,64	1,36

Tabela 8: Estrutura de Fornecimentos e Serviços segundo a origem

Ornamentação e Decoração	Mobiliário	Produtos Alimentícios	Serviços Manutenção Reabilitação
-----------------------------	------------	-----------------------	-------------------------------------

						eConstrução	
Nacional	Internacional	Nacional	Internacional	Nacional	Internacional	Nacional	Internacional
53,33	46,67	31,67	68,33	84,17	15,83	96,00	4,00

- A principal dificuldade que os estabelecimentos enfrentam é a falta de pessoal qualificado e especializado na área do turismo.